

Felipe Santos Abreu¹, Adriana Alves Nery², Juliana da Silva Oliveira³, Quésia dos Santos Norberto⁴, Jeniffer Souza Silva⁵, Luíza Brito Cruz⁶, Érica Assunção Carmo⁷, Silvio Arcanjo Matos Filho⁸.

1. Acadêmico do Curso de Graduação em Fisioterapia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB. Bolsista de IC/CNPq; *felipks@gmail.com

2. Enfermeira. Doutora pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Docente do Departamento de Saúde II e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB.

3. Enfermeira. Docente do Departamento de Saúde II e doutoranda Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB.

4. Acadêmica do Curso de Graduação em Fisioterapia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB. Bolsista de IC/FAPESB.

5. Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB. Bolsista de IC/FAPESB.

6. Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB. Bolsista de IC/UESB.

7. Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB.

8. Enfermeiro. Docente do Departamento de Saúde II da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio de Janeiro - DINTER UESB/UERJ.

Palavras Chave: Lesões autoprovocadas, Intoxicação, Suicídio.

Introdução

Atualmente as causas externas são uma das principais causas de morbimortalidade no mundo. Dentre elas, as lesões autoprovocadas se destacam, pois é realizado por indivíduos que muitas vezes possuem pensamentos e comportamentos suicidas^{1,2}. Em países desenvolvidos e em desenvolvimento o suicídio é uma das três principais causas de óbitos na população entre 15 e 44 anos. As formas mais comuns de suicídio são enforcamento, armas de fogo e envenenamento¹.

No Brasil existe uma lacuna no conhecimento referente ao tema suicídios por intoxicação, talvez pela pouca frequência (16%), que é relativamente menor quando comparada ao enforcamento (60,1%)¹.

Diante disso, este estudo tem como objetivo descrever o perfil epidemiológico das lesões autoprovocadas por envenenamento e intoxicação nos indivíduos atendidos em um hospital geral do interior da Bahia, no período de 2009 a 2013.

Resultados e Discussão

Trata-se de um estudo transversal, descritivo, com abordagem quantitativa sendo analisados os dados das Autorizações de Internação Hospitalar - AIHs dos indivíduos internados por causas externas no Hospital Geral Prado Valadares, situado no município de Jequié, Bahia, entre os anos de 2009 a 2013.

Foram analisadas as variáveis sociodemográficas, as correlacionadas ao agravo, à evolução do indivíduo e ao tempo de permanência de internação hospitalar. O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (CEP/UESB) sob protocolo nº 069/2010.

No período estudado foram identificados 102 casos de intoxicação e envenenamento, o sexo masculino foi o mais acometido 85 (83,3%), resultado que corrobora com outros estudos^{3,4}. Concernente à faixa etária, a mais afetada foi a de 50 a 59 anos, 65 (63,7%), divergindo dos resultados encontrados em outros estudos que apontaram que a faixa etária mais acometida está entre 20-49 anos, entretanto esse resultado corrobora com pesquisas que afirmam que a maioria das internações acontece com adultos em idade produtiva²⁻⁴.

O local de ocorrência mais comum entre os casos foi a residência 58 (56,9%) e os municípios de ocorrência destacam-se Iramaia e Lajedo do Tabocal ambos com 22 (21,6%) internações.

As internações ocorreram em maior proporção nos meses de maio 17 (16,7%) e janeiro 13 (12,7%). Referente à evolução dos pacientes acometidos por esse agravo 08

(7,8%) evoluíram com o óbito, 17 (16,7%) com alta hospitalar e 47 (46,1%) não foi informado. A média do tempo de permanência de cada usuário foi aproximadamente 3 dias.

Ainda foi possível constatar a incompletude dos registros, realizadas pelos profissionais de saúde, em alguns campos das AIHs que foram analisadas.

Conclusões

Evidenciou-se que o sexo masculino foi o mais acometido, adultos com idade entre 50 a 59 anos, os casos por intoxicação e envenenamento ocorreram na própria residência e em sua maioria os indivíduos atendidos no referido hospital são de outros municípios.

Estudos mais aprofundados sobre o tema são necessários, pois as atitudes suicidas são reais na sociedade e devem ser consideradas como um problema de saúde pública na região, objetivando a promoção de discussão entre a população e os formuladores de políticas públicas com o intuito de prevenir esse agravo.

Observou-se ainda a incompletude das informações nos registros por parte dos profissionais que atuam nesse serviço hospitalar, o que dificulta uma melhor análise quanto ao perfil epidemiológico dessas internações, fazendo necessário, portanto, a implementação de estratégias que visem a capacitação continuada dos profissionais com o intuito de sensibilizá-los para a importância da completude dos registros.

Agradecimentos

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), ao Núcleo Hospitalar de Epidemiologia e a equipe do Serviço de Arquivo Médico e Estatística (SAME) do Hospital Geral Prado Valadares.

1. Santos AS, Legay LF, Aguiar FP, *et al.* Tentativas e suicídios por intoxicação exógena no Rio de Janeiro, Brasil: análise das informações através do *linkage* probabilístico. **Cad. Saúde Pública**. Rio de Janeiro 2014; 5(30): 1057-1066.

2. Monteiro, RA, Bahia CA, Paiva AP, *et al.* Hospitalizações relacionadas a lesões autoprovocadas intencionalmente – Brasil, 2002 a 2013. **Ciência & Saúde Coletiva**, Brasília 2015; 3(20): 689-700.

3. Santos AS, Legay LF, Lovisi GM, *et al.* Suicídios e tentativas de suicídios por intoxicação exógena no Rio de Janeiro: análise dos dados dos sistemas oficiais de informação em saúde, 2006-2008. **Rev. Bras de Epidemiologia**, Rio de Janeiro 2013; 2(16): 376-87.

4. Santos AS, Legay, LF, Lovisi, GM. Substâncias tóxicas e tentativas e suicídios: considerações sobre acesso e medidas restritivas. **Cad. Saúde Colet.**, Rio de Janeiro 2013; 21(1): 53-61.